



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Aplicação de redes sociais para estudos em grupos mediados por bolsistas do PIBID-Química
Autores	ANDRÉIA CARVALHO DA SILVA ANDRE CRISTO DAITX KAMILA DOS PASSOS
Orientador	TANIA DENISE MISKINIS SALGADO

Passadas tantas décadas do início da era da informação, vivendo uma evolução tão grande na área da Tecnologia da Informação e Comunicação, poderíamos imaginar que os jovens docentes, os quais junto aos seus professores tiveram de superar a imensa distância que representou a relação de duas gerações de universos tão diferentes, o analógico e o digital, não estariam hoje, enfrentando desafios semelhantes, já que hoje compartilham do mesmo universo de seus alunos.

Na realidade, ainda não é assim. O jovem docente atual, embora digital, foi aluno da web 1.0, na qual havia uma grande quantidade de informação disponível com pouco ou nenhum grau de interação e o usuário não podia alterar o conteúdo, pois era apenas um espectador da ação que se passava nas páginas que ele visitava. Já os alunos desse novo docente, são jovens da web 2.0, a segunda geração da internet, que oferece ao usuário não só a possibilidade de produzir conhecimento, mas a de fazer parte do movimento, podendo assim, alterar ou acrescentar conteúdo aos sites, de forma colaborativa e compartilhando informações coletivamente. Isso tudo, graças ao surgimento de ferramentas intuitivas e de fácil utilização, como por exemplo, os serviços de vídeos e blogs, e ainda as redes sociais como *Twitter* e *Facebook*. A internet passou a ser uma via de mão dupla.

Entretanto, o jovem docente, que se habituou a utilizá-las com enfoque para o lazer, apesar de perceber o potencial dessas tecnologias, muitas vezes tem dificuldade de encontrar formas de utilizá-las como ferramentas de estudo, duvidando da sua aplicabilidade ou eficácia no processo de ensino/aprendizagem. Talvez, parte dessa dificuldade venha de um paradigma que ainda não foi superado, o de que o aluno deve habituar-se ao ambiente escolar e não a escola habituar-se ao ambiente do aluno, o que impede que a evolução tecnológica se reflita na evolução da comunicação entre aluno e professor.

Este trabalho, desenvolvido por um grupo de bolsistas do PIBID-Química da UFRGS, consiste em um projeto de grupo de estudos de Química para ser desenvolvido através de rede social, com o propósito de motivar os alunos a aplicar uma pequena fração de seu tempo na rede para o estudo. A escolha pela rede social foi apenas para que não se fizesse necessária a aprendizagem de outra ferramenta de educação a distância, evitando que o aluno pudesse ver esta necessidade como obstáculo para a participação no projeto, cujo foco principal é o desenvolvimento do hábito de estudar em casa e não apenas na escola, qualificando assim a preparação desses alunos para as provas do ENEM.

O trabalho funciona como uma gincana virtual aplicada a alunos dos terceiros anos de duas escolas estaduais de Porto Alegre/RS, as quais já participam do PIBID-UFRGS. Os alunos formam equipes de trabalho que competem entre si, não havendo o propósito de realizar competição entre as escolas. As atividades são colocadas em um grupo gerado na rede social *facebook*, com dia e horários pré-determinados. As atividades são divididas em dois grupos: tarefas e tarefas-desafios. As tarefas são questões semelhantes às das provas do ENEM e são postadas no grupo do *facebook*, em data e horário previamente estipulados. A equipe que primeiro respondê-la corretamente recebe pontuação na gincana. Ao todo são enviadas quatro questões por dia de tarefa. Já a tarefa desafio consiste numa atividade que deve ser realizada ao longo de uma semana e enviada para a equipe de organização da gincana em um prazo determinado. Essa atividade tem como objetivo estimular e direcionar os estudos dos participantes, estimulando-os a estudar os temas que são abordados nas tarefas da semana seguinte e o simples envio da tarefa-desafio no prazo faz com que a equipe pontue no jogo.

Atribui-se a motivação dos alunos em participar do projeto de estudos por este se tratar de uma competição que colabora com a preparação deles para o ENEM, exame este em que a maioria dos participantes está inscrita e projeta expectativas para o ingresso no ensino superior. Para validar o espírito competitivo do trabalho, conferiu-se um prêmio simbólico aos vencedores da gincana. Para que seja possível a verificação de que a motivação dos alunos esteja agregada a estes fatores, foram elaborados questionários que possibilitam a avaliação dos fatores que incentivaram a participação na gincana. É de interesse do trabalho, também, investigar o que ocasionou a não participação de alguns alunos.